

Bracher alerta para perigos

SÃO PAULO — O ex-presidente do Banco Central Fernão Bracher alertou ontem que a conversão informal é uma ameaça para o programa global de conversão da dívida externa em investimentos. "Se o total de conversões até agora for de US\$ 6 bilhões a US\$ 8 bilhões, pode-se acrescentar mais 3% em conversões do tipo *relendings* (emprestimos) ao déficit público, previsto pelo governo em 4% do PIB", estimou Bracher. Ele citou agosto como um indicador dessa perigosa tendência: com um total de Cr\$ 53 bilhões nesse mês, as conversões foram o segundo maior fator da expansão da base monetária.

O diretor da área de mercado de capitais do Banco Central, Keyler Carvalho Rocha, garantiu que a atual política monetária está cumprindo a sua meta: a de enxugar o excesso de liquidez no mercado, "tanto que a base monetária tem apresentado níveis inferiores de expansão aos da inflação corrente".

Keyler, contudo, concordou com a opinião de Israel Vainboim, presidente do Unibanco, de que a conversão será fundamental para que o país retome o seu crescimento com novos investimentos.

"Não devemos ter a ilusão do recebimento de novos créditos externos, mas

sim estimular o combate ao déficit público atrelado ao programa de privatização e conversão da dívida externa, o que certamente dará fôlego ao país para retomar o crescimento", disse Vainboim, calculando que US\$ 30 bilhões de dívida pública interna só podem ser rolados com as operações do overnight.

Segundo ele, o setor privado deve fechar o ano com uma poupança de 20% do PIB, sendo 16% para investimentos e 4% para financiar o déficit público, combinada com o reescalonamento da dívida externa, que possibilitará a diminuição da transferência líquida de recursos para o exterior.